

## A Educação Física no contexto do Novo Ensino Médio: traduções e potencialidades

(Processo Fapesp nº 2022/06919-5 – Programa Ensino Público)

Nome	Função	Instituição
Marcos Garcia Neira	Pesquisador Responsável	Faculdade de Educação da USP
Mário Luiz Ferrari Nunes	Pesquisador Responsável na Instituição Parceira	Faculdade de Educação Física da Unicamp
Isabel Porto Filgueiras	Pesquisadora Responsável na Instituição Parceira	Universidade São Judas Tadeu
Ivan Luis dos Santos	Pesquisador Responsável na Instituição Parceira	Instituto Federal de São Paulo
Clayton Cesar de Oliveira Borges	Pesquisador Responsável na Instituição Parceira	Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
Marco Antonio Coelho Bortoleto	Pesquisador Associado	Faculdade de Educação Física da Unicamp
Mônica Caldas Ehrenberg	Pesquisadora Associada	Faculdade de Educação da USP
Flávio Nunes dos Santos Júnior	Bolsista Ensino Público – 2	Escola Estadual Professor Tenente Ariston de Oliveira
Marcos Ricardo Albertino	Bolsista Ensino Público – 1	Escola Estadual Gertrudes Éder
Ricardo de Oliveira	Bolsista Ensino Público – 1	Escola Estadual Professor Newton Espírito Santo Ayres

### Resumo

O movimento de reorientação curricular que a Educação Física experimenta desde a última década do século passado pouco tem influenciado os currículos do Ensino Médio. Pesquisas recentes apontam a permanência de um ensino obsoleto e desconectado da atual função social da escola, que desconsidera a inserção do componente na área das Linguagens e suas Tecnologias. Enquanto isso, em busca de um maior alinhamento com as demandas contemporâneas, as pesquisas realizadas em instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental produziram a teoria curricular cultural do componente. Centralizado na cultura corporal acessada pela comunidade escolar, o chamado “currículo cultural” problematiza os modos de regulação que perpassam as práticas corporais, entendidas como textos da cultura passíveis de leitura e significação. Muito embora essa concepção se faça presente em documentos oficiais como a BNCC e o *Currículo Paulista*, praticamente pouco se sabe das suas possibilidades no Ensino Médio. As características dessa etapa, sobretudo no contexto da atual reforma, exigem bem mais que a simples transposição de uma proposta concebida nos anos iniciais da Educação Básica. Assim sendo, a presente pesquisa-ação tem por objetivo identificar especificidades da teoria curricular cultural quando traduzida no contexto da prática na etapa do Ensino Médio. Para tanto, pretende imergir na escola pública paulista e, de forma colaborativa com seus profissionais e estudantes, produzir e analisar experiências curriculares que viabilizem a recriação da proposta, considerando a organização curricular por área e os itinerários formativos. Os registros acumulados desse processo, os documentos recolhidos, a transcrição de entrevistas narrativas e grupos de discussão serão analisados com base no referencial pós-estruturalista. Com o presente estudo, espera-se avançar na produção de conhecimentos sobre o Novo Ensino Médio, subsidiando o trabalho pedagógico com os conhecimentos da cultura corporal em currículos organizados por área, bem como, produzir inovações para o campo curricular da Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física; Currículo; Política Curricular; Novo Ensino Médio

## **Apresentação**

O currículo é um dos artefatos dos sistemas de ensino que, talvez, mais desperte o interesse dos sujeitos da educação devido à importância que lhe é atribuída. Anteriormente compreendido como um artefato científico e neutro, o currículo passa a ser compreendido dentro das relações de poder, visto que almeja a formação de determinado(a) cidadão(ã) para determinado tipo de sociedade (SILVA, 2011). Dessa forma, percebe-se a preocupação com as questões curriculares, seja por educadore(a)s, gestore(a)s de políticas públicas e pesquisadore(a)s, embora muitas vezes com objetivos distintos.

A partir disso, o presente projeto de pesquisa inscrito no âmbito do *Programa de Pesquisa em Educação Básica – PROEDUCA – FAPESP/SEDUC*, se insere no eixo *Processos de Ensino e Aprendizagem na Educação Pública*, modalidade de apoio à pesquisa *Programa de Melhoria do Ensino Público*, modalidade 1 – *Estudo dos problemas e necessidades originados na realidade escolar*. Pretende investigar a tradução das orientações curriculares da área de *Linguagens e suas Tecnologias*, do componente Educação Física, contidas no documento *Currículo Paulista Etapa Ensino Médio*, publicado em 2020 pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC), para o contexto da prática.

Considerando: 1) que a teoria curricular adotada pelo documento oficial para subsidiar o trabalho pedagógico com os conhecimentos da Educação Física decorreu de investigações restritas à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental e 2) a raridade de pesquisas sobre os seus resultados no Ensino Médio, bem como de estudos que contribuam para o entendimento do ensino do componente integrado à área de *Linguagens e suas Tecnologias*, o presente projeto se propõe, num contexto de investigação e colaboração com profissionais e estudantes do ensino público, produzir e analisar experiências curriculares baseadas nos pressupostos teórico-metodológicos anunciados no currículo estadual, a fim de que se possa revisar eventuais inconsistências ou inadequações da teoria curricular cultural da Educação Física que lhe dá sustentação, quando traduzida para o contexto da prática no Ensino Médio. Busca-se, dessa forma, ressaltar as singularidades das etapas da formação geral, também chamada “currículo comum”, e dos itinerários formativos, identificada nos documentos estaduais por “aprofundamento curricular”, bem como anunciar suas potencialidades para a ampliação dos limites do conhecimento na área e no próprio âmbito do Ensino Médio.

Dentre os resultados esperados, destacam-se possíveis modificações epistemológicas, aproximações com outras áreas do saber, transbordando os limites da disciplinarização, a fim de favorecer o processo interdisciplinar, além de ajustes e adequações metodológicas, viabilizando a recriação do currículo cultural da Educação Física com a participação ativa de professore(a)s e estudantes. Tendo em vista que a reforma curricular do Ensino Médio dá os seus primeiros passos, os conhecimentos obtidos acerca da implementação da política curricular em tela representarão inovações importantes para o processo de ensino e aprendizagem.

## 1. Caracterização do problema, justificativa e objetivos do estudo

Enquanto parte do movimento conhecido como “implementação da Base Nacional Comum Curricular”, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo colocou em ação uma nova política curricular com a publicação dos documentos *Currículo Paulista* (SÃO PAULO, 2019) e *Currículo Paulista Etapa Ensino Médio* (SÃO PAULO, 2020).

No campo da Educação Física, o discurso oficial evidencia um alinhamento aos pressupostos teórico-metodológicos do chamado currículo cultural, ou, simplesmente, Educação Física cultural. Em síntese, essa teoria curricular elege como objetos de conhecimento as práticas corporais, situando-as como textos produzidos pela linguagem corporal passíveis de leitura e significação, daí a inserção do componente na área de *Linguagens e suas Tecnologias*.

Amparado pela **perspectiva cultural**, o ensino de Educação Física busca a compreensão do sujeito inserido em diferentes realidades culturais nas quais corpo, movimento e intencionalidade são indissociáveis, o que sugere, para além da vivência, a valorização e a fruição das práticas corporais, bem como a identificação dos sentidos e significados produzidos por estas nos diversos contextos. (SÃO PAULO, 2019, p. 249, grifos nossos)

O componente curricular EDUCAÇÃO FÍSICA está inserido na área de Linguagens e suas Tecnologias, objetivando uma mudança de intencionalidade nas práticas corporais com o foco na apropriação crítica do movimento humano em seus sentidos, significados, símbolos e códigos. (SÃO PAULO, 2020, p. 57)

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. (BRASIL, 2017, p. 213 citado por SÃO PAULO, 2020, p. 57)

A Educação Física cultural ou currículo cultural (ROCHA et al., 2015) apoia-se nas teorias pós-críticas do currículo (PARAÍSO, 2004; LOPES, 2013<sup>1</sup>) para, ao tematizar as práticas corporais (brincadeiras, danças, lutas, esportes, ginásticas e práticas corporais de aventura), questionar as formas de regulação que as perpassam e subjetivam seus praticantes e espectadores para empreenderem uma ação política que afirme a diferença por meio do tensionamento das linguagens corporais que coabitam a sociedade. Afirmar a diferença implica desenvolver experiências curriculares que permitam aos jovens, num primeiro momento, a compreensão das relações de poder imanentes às manifestações da cultura corporal, bem como os ecos de tais disputas na materialidade social e, secundariamente, a produção de outras formas de ver, fazer e dizer sobre as práticas, praticantes e si mesmos.

---

<sup>1</sup> Lopes (2013) explica que existem registros pós-estruturais, pós-coloniais, pós-modernos, pós-fundacionais e pós-marxistas que são denominados, genericamente, como estudos pós-críticos em currículo.

Os primeiros trabalhos acerca do currículo cultural (NEIRA; NUNES, 2006; NEIRA; NUNES, 2009a; NEIRA, 2011) estavam influenciados pelos estudos culturais, em seu viés pós-estruturalista, e pelo multiculturalismo crítico. Abalaram a noção de identidade única, fixa e hegemônica que caracterizaram as propostas do componente até então, com vistas a dar a ver as culturas corporais não-hegemônicas na escola, o que abriu espaço para formas outras de promover intervenções didáticas. Estudos posteriores (BONETTO, 2016; NEVES; 2018; NUNES; 2018; SANTOS JÚNIOR, 2020; AUGUSTO, 2022) ampliaram os referenciais teóricos do currículo cultural da Educação Física aproximando-o da filosofia da diferença<sup>2</sup>, do pensamento decolonial<sup>3</sup> e dos estudos feministas.

Sobram indícios que os ecos desse processo reverberam no discurso oficial quando não deixa dúvidas acerca da concepção adotada e do seu compromisso político e pedagógico:

O Currículo Paulista, em alinhamento à BNCC, preconiza a adoção de práticas pedagógicas e de gestão que levem em consideração: (...) O acolhimento das pessoas em suas singularidades e diversidades, o combate à discriminação e ao preconceito em todas as suas expressões, bem como a afirmação do respeito às diferenças sociais, pessoais, históricas, linguísticas, culturais. (SÃO PAULO, 2020, p. 27-28)

A BNCC se concentra mais especificamente na construção de valores relativos ao respeito às diferenças e no combate aos preconceitos de qualquer natureza. Ainda assim, não se pretende propor o tratamento apenas desses valores, ou fazê-lo somente em determinadas etapas do componente, mas assegurar a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais. (SÃO PAULO, 2020, p. 60)

Foucault (1997) assevera que nenhum saber engendra-se sem um esquema de registro, de articulação ou divulgação. Ora, sobram razões para crer que, entre outras, um documento curricular oficial desempenha essa função, pois institui e faz valer uma determinada concepção de ensino, bem como um conjunto de saberes a serem transmitidos às novas gerações (YOUNG, 2014).

Enquanto produção discursiva, ao basear-se na perspectiva cultural da Educação Física, o currículo estadual paulista afirma-se a favor dos setores desprivilegiados pela via da valorização do seu repertório cultural corporal e pela ampliação da noção de cultura corporal, tomada como objeto de estudo de uma Educação Física inserida na área das *Linguagens e suas Tecnologias*.

Além do conhecimento sobre as capacidades físicas, as regras, técnicas e táticas, a cultura corporal de movimento deve também promover a reflexão sobre o consumo, o individualismo, os estereótipos, os preconceitos relativos ao gênero, às raças, ao desempenho e à própria forma corporal, presentes nas práticas corporais. (SÃO PAULO, 2019, p. 250)

---

<sup>2</sup>Vertente filosófica herdeira dos pensamentos de Nietzsche, entre outras influências, muito presente na academia francesa da segunda metade do século XX, com destaques como Michel Foucault, Jacques Derrida e Gilles Deleuze. De modo abreviado e dentro de sistemas filosóficos absolutamente distintos, tais pensadores se alinhavam nas concepções de ficção do sujeito, historicidade das ideias e não essencialidade do conhecimento. O termo pós-estruturalismo é comumente empregado pela academia estadunidense como forma de referenciar tal filosofia, de modo que aqui tratamos como sinônimos.

<sup>3</sup> No atual momento, há pesquisas em andamento que se apoiam na Teoria Queer, nos estudos feministas, na filosofia nietzschiana, nos estudos étnico-raciais e pós-coloniais.

As práticas pedagógicas desenvolvidas, no que se refere ao impacto sobre o estudante, poderão consolidar não somente a autonomia para a prática, mas também a tomada de posicionamentos críticos diante dos discursos sobre o corpo e a cultura corporal que circulam em diferentes campos da atividade humana (SÃO PAULO, 2020, p. 61)

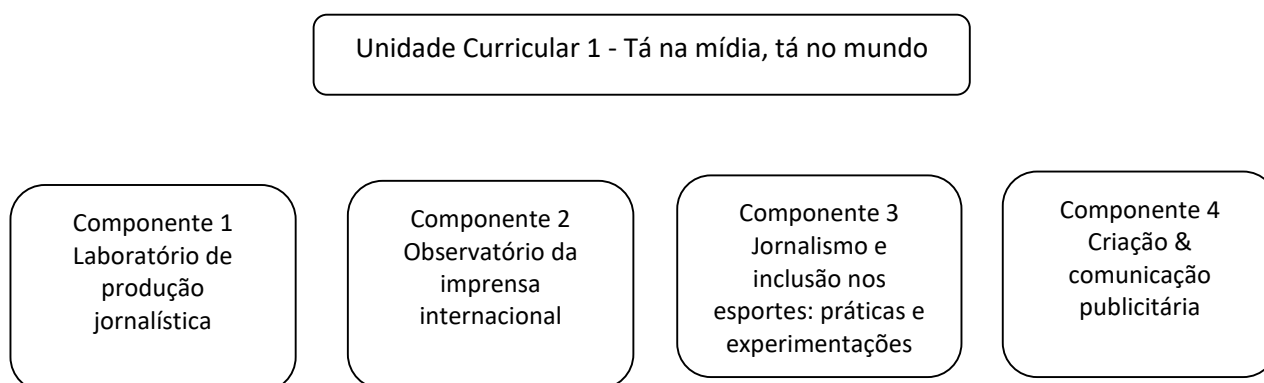
O caráter heterogêneo, nômade e menor da perspectiva cultural da Educação Física, dado o engajamento no combate a todas as formas de fixação de significados atribuídos às práticas corporais e seus participantes reivindica docentes agenciados pelos princípios ético-políticos do reconhecimento da cultura corporal da comunidade, justiça curricular, rejeição ao daltonismo cultural, ancoragem social dos conhecimentos e favorecimento da enunciação dos saberes discentes (BONETTO, 2016). Assim sendo, não parece casual a sintonia com os seguintes “princípios do Ensino Médio no contexto da prática” aventados pelo Currículo Paulista:

IV - respeito aos direitos humanos como direito universal; V - compreensão da diversidade e realidade dos sujeitos, das formas de produção e de trabalho e das culturas; (...) VII - diversificação da oferta de forma a possibilitar múltiplas trajetórias por parte dos estudantes e a articulação dos saberes com o contexto histórico, econômico, social, científico, ambiental, cultural local e do mundo do trabalho e VIII - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos protagonistas do processo educativo (SÃO PAULO, 2020, p. 32)

Para garantir esses princípios, exige-se que “os processos de ensino e aprendizagem tenham como foco o desenvolvimento de ações que visem superar a fragmentação disciplinar do conhecimento, estimulando a sua contextualização e aplicação na vida real, para dar sentido ao que se aprende” (SÃO PAULO, 2020, p. 32). Logo, tampouco pode ser tomada como mera coincidência o fato que, do ponto de vista metodológico, enquanto outras teorias curriculares do componente empregam atividades de ensino fragmentadas, compartimentalizadas e descontextualizadas, a perspectiva cultural se debruça sobre a ocorrência social das práticas corporais para abordá-las de inúmeras formas, promovendo situações de vivência, ressignificação, leitura, aprofundamento, ampliação, registro e avaliação, com vistas a qualificar a interpretação da brincadeira, dança, luta, esporte, ginástica ou prática corporal de aventura e a sua reelaboração crítica em conformidade com o contexto (NEIRA; NUNES, 2021).

É indubitável que tal concepção, em si mesma, democrática e democratizante, que legitima o repertório cultural corporal de todos os grupos que coabitam a sociedade contemporânea, em tese, mostre-se suficientemente flexível para marcar presença no novo currículo do Ensino Médio. Afinal, enquanto traços das identidades culturais de todos os povos e formas de veiculação de significados, os conhecimentos decorrentes da tematização das práticas corporais podem ser mobilizados no desenvolvimento das competências e suas respectivas habilidades relacionadas aos *campos de atuação social* estabelecidos para a área na etapa da formação geral (SÃO PAULO, 2020, p. 72-110), e aos eixos estruturantes definidos para a etapa do itinerário formativo (aprofundamento curricular) *Linguagens e suas Tecnologias* e dos itinerários formativos integrados (SÃO PAULO, 2020, p. 204-208)

A seção *Aprofundamento Curricular em Linguagens e suas Tecnologias #SeLiganaMídia* do documento *Catálogo das Ementas Detalhadas dos Aprofundamentos Curriculares* (SÃO PAULO, 2022a) detalha a organização da área. Estabelece que o trabalho pedagógico versará sobre o *Campo Jornalístico-midiático* para o qual foram previstas seis Unidades Curriculares, duas na 2ª série e quatro na 3ª série do Ensino Médio. Cada Unidade Curricular é constituída por quatro componentes dedicados ao estudo de diferentes dimensões do campo social. O organograma abaixo, referente à Unidade Curricular 1, permite visualizar a organização que se repete nas demais unidades curriculares.



Na descrição dos componentes constam o(a)s professore(a)s que podem ministrá-los. Docentes de Educação Física serão o(a)s responsáveis pelo *Componente 3 (Jornalismo e Inclusão nos Esportes: Práticas e Experimentações) da Unidade Curricular 1 (Tá na mídia, tá no Mundo)*; pelo *Componente 3 (Luta como prática cultural) da Unidade Curricular 2 (Muito além das palavras)*; pelo *Componente 3 (Esportes radicais nas redes sociais) da Unidade Curricular 3 (Protagonismo na ponta dos dedos)*; pelo *Componente 3 (Prática corporal no universo audiovisual) da Unidade Curricular 4 (Linguagens, câmera e ação)*; pelo *Componente 3 (Marketing esportivo) da Unidade Curricular 5 (Comprar, ou não comprar, eis a questão)* e pelo *Componente 3 (Lazer, esporte & trabalho) da Unidade Curricular 6 (#Seliganavisão)*.

A fim de subsidiar o(a)s professore(a)s no aprofundamento curricular #SeLiganaMídia, a SEDUC publicou o *MAPPA – Material de Apoio ao Planejamento e Práticas de Aprofundamento* (SÃO PAULO, 2022b) que descreve as competências e habilidades a serem desenvolvidas em cada componente acima mencionado, bem como, as atividades para tanto, com uma variedade de conteúdos digitais acessíveis na internet.

Como se pode notar pela organização curricular proposta e, sobretudo, pelas temáticas dos componentes que mobilizam conhecimentos referentes às práticas corporais, o *Currículo Paulista Etapa do Ensino Médio* fundamenta-se nos pressupostos epistemológicos e metodológicos do currículo cultural da Educação Física. Nem poderia ser diferente, pois essa concepção situa a Educação Física na área das

*Linguagens e suas Tecnologias* e, ao que tudo indica, se mostra flexível o suficiente para o trabalho integrado.

Embora coerente do ponto de vista político e pedagógico, essa opção se mostra de certo modo problemática diante da raridade de estudos empíricos que subsidiem a adoção da proposta na etapa do Ensino Médio, especialmente quando se trata de uma organização curricular por áreas. A consulta feita aos principais bancos de dados<sup>4</sup> indica que os conhecimentos disponíveis a respeito da prática pedagógica culturalmente orientada da Educação Física resultam, majoritariamente, de pesquisas realizadas junto aos segmentos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, sempre nos limites do componente curricular. A única exceção é o estudo de Santos (2018), mesmo assim, restrito ao trabalho de uma professora de Educação Física que atua num desenho curricular multidisciplinar. De fato, o documento oficial transpõe uma teoria curricular gerada num determinado contexto para outro com base em inferências, sem que existam referenciais empíricos que lhe confirmem a desejável sustentação, o que poderia contribuir para o processo de recontextualização (LOPES, 2005).

O flagrante fez emergir os seguintes questionamentos: como traduzir<sup>5</sup> para a prática pedagógica do Ensino Médio uma teoria curricular concebida na Educação Infantil e no Ensino Fundamental? Quais as singularidades didático-metodológicas da perspectiva cultural da Educação Física na etapa da formação geral básica e do itinerário formativo? Como fazer a transição entre uma etapa e outra?

As respostas a essas questões (e outras que surgirem no transcorrer da pesquisa) só poderão ser construídas mediante um trabalho em parceria com o(a)s professor(a)s da área de *Linguagens e suas Tecnologias* que atuam junto às turmas do Ensino Médio de escolas da rede de ensino estadual de São Paulo. Nesses termos, operando conjuntamente, pesquisadores e docentes da Educação Básica buscarão alcançar os seguintes objetivos:

- Produzir e analisar, com a participação ativa dos professores<sup>6</sup> e escuta do(a)s estudantes, experiências pedagógicas pautadas na teoria curricular cultural da Educação Física com vistas ao desenvolvimento das competências e habilidades da área de *Linguagens e suas Tecnologias* previstas no *Currículo Paulista Etapa Ensino Médio*.

---

<sup>4</sup>SciELO, Latindex e BDTD.

<sup>5</sup> A tradução é atravessada pelas formas com que o sujeito encara a realidade, e ao traduzir não se chega ao significado literal, e sim se manipula o texto do outro, produzindo uma nova forma diante de outra. Dessa forma, a tradução não é neutra. Ela atinge a vida cotidiana do sujeito que traduz. (DUSCHATZKY; SKILAR, 2011)

<sup>6</sup> Assim que a Chamada FAPESP Proeduca veio a público, algumas escolas de Ensino Médio foram contatadas. Após conversas com equipes gestoras e docentes de Educação Física, identificou-se três instituições que concordaram com a realização da pesquisa e o(a)s docente(s) interessado(a)s passaram a compor a equipe que elaborou e, caso aprovado, executará o presente projeto.

- Identificar as especificidades da teoria curricular cultural da Educação Física quando traduzida para o contexto da prática no Ensino Médio, considerando as singularidades das etapas da formação geral e dos itinerários formativos.

Está claro que se pretende empreender experiências pedagógicas referenciadas na teoria curricular cultural da Educação Física anunciada pelo discurso oficial, buscando identificar suas particularidades, a fim de que se possa revisar eventuais inconsistências ou inadequações quando traduzida para o contexto do Novo Ensino Médio, bem como indicar suas potencialidades para o processo formativo dos sujeitos dessa etapa da escolarização. Isso significa tomar como objeto de pesquisa o currículo em ação<sup>7</sup>, mais precisamente o planejamento, o desenvolvimento das atividades de ensino e a avaliação. Em outras palavras, se tentará promover juntamente com o(a)s docentes e estudantes, a recriação da perspectiva cultural da Educação Física, extraíndo da análise da empiria a reconfiguração dos seus princípios e situações didáticas.

Mesmo que modestamente, espera-se avançar na produção de conhecimentos sobre o tema. Quem sabe, seja possível produzir inovações para o campo curricular e metodológico uma vez que, como se constatou, a literatura não possui registros de resultados de experiências com o currículo cultural da Educação Física no Ensino Médio. Tampouco há estudos que subsidiem o trabalho pedagógico com os conhecimentos da cultura corporal em currículos organizados por área.

## **2. Síntese do quadro teórico**

### **2.1. O currículo cultural da Educação Física**

Dentre as mudanças pelas quais passou o currículo desde seu advento juntamente com demais dispositivos forjados na Modernidade, Veiga-Neto (2008) destaca que nenhuma se compara às da época atual, em que se multiplicam inovações curriculares. Para o autor, as transformações e, em consequência, os acentuados questionamentos das novas propostas curriculares advêm de uma crise da razão e, ainda, de uma transição nas estratégias de governo ou, se se preferir, de condução das condutas dos escolares.

Desse modo, a obstinação pela produção de corpos dóceis via disciplinamento cede lugar, pouco a pouco, às técnicas de controle e à constituição de corpos flexíveis, imprescindíveis à volatilidade da sociedade contemporânea. Como resultante, em uma sociedade como a nossa, a confecção dos sujeitos

---

<sup>7</sup> O conceito de currículo em ação diz respeito às experiências imprevisíveis que acontecem no cotidiano escolar, cientes de que o currículo engloba mais do que conhecimentos a serem transmitidos, abrindo-se a situações que permitam aos estudantes compreender o mundo em que vivem. Trata-se de uma abertura ao que não pode, nem deve ser planejado, assumindo um sentido de educação como subjetivação (MACEDO, 2018).



se dá em todos os espaços, de modo que a escola certamente já não é a única instância envolvida na produção de subjetividades de modo sistematizado, embora seu papel não possa ser subestimado (VEIGA-NETO, 2008).

A concepção de multiplicidade de territórios de aprendizagem e, por conseguinte, as subjetividades daí resultantes são, sem dúvida, uma das temáticas de interesse analítico do campo de conhecimento interdisciplinar denominado estudos culturais. Cabe notar, nesse sentido, que artefatos sociais dos mais diversos como a televisão, a música, a igreja, a internet, o esporte e o cinema passam a ser considerados pedagógicos, ou seja, além da educação escolar institucionalizada, “outras instâncias culturais também são pedagógicas, também têm uma ‘pedagogia’, também ensinam alguma coisa” (SILVA, 2011, p. 139). Além do que, notadamente a partir da introdução dos estudos culturais na teorização curricular, tornar-se-ia viável pensar o currículo escolar não mais somente sob o esteio do conhecimento científico, tendo em conta que os estudos culturais posicionam no mesmo patamar os saberes acadêmicos e aqueles oriundos do cotidiano.

A partir daí, em decorrência das recentes transformações nos elementos constitutivos do currículo como, por exemplo, aqueles consoantes à seleção de conteúdos, “[...] abrem-se possibilidades interessantes de estudos para o novo campo de saberes pedagógicos denominado pedagogias culturais” (VEIGA-NETO, 2008, p. 147). Será, pois, particularmente em tal quadro conjuntural que irrompe o currículo cultural no campo da Educação Física – objeto desta investigação – assentado, entre outros campos teóricos, nos pressupostos dos estudos culturais.

O currículo cultural da Educação Física é engendrado no interior de práticas discursivas que lhes são contingentes. Essa perspectiva curricular visa proporcionar aos sujeitos da educação um amplo conhecimento e compreensão do repertório cultural corporal, por meio da leitura e produção da diversidade de práticas corporais. Para tanto, se organiza a partir de ferramentas conceituais produzidas em campos do saber distintos como o multiculturalismo crítico, o pós-colonialismo e, com maior força, naqueles que decorrem do pensamento pós-estruturalista como os estudos culturais, os estudos de gênero, a teoria queer, além da constante abertura a novas ferramentas que questionem a metafísica e a centralidade do sujeito.

Uma vez que o currículo cultural da Educação Física se vale de diversos campos discursivos procedentes da teorização pós-crítica (LOPES, 2013), a julgar pelo que se depreende das citações e, sobretudo, da dimensão que ocupam em diversas produções (NEIRA; NUNES, 2006, 2009a, 2009b, 2011; NUNES; NEIRA, 2016; BONETTO; NEIRA, 2017), pode-se dizer, com base em Borges (2019) e Vieira (2020) que é o multiculturalismo crítico e os estudos culturais, em sua vertente pós-estruturalista, que o circunscrevem de modo mais agudo.

A circulação desses discursos na esfera educacional e sua apropriação pelas políticas governamentais propiciou as condições históricas de emergência desses campos no âmbito da Educação Física, mais especificamente, a partir da propagação do currículo cultural do componente, que problematiza a produção da diferença cultural referente às práticas corporais e seus participantes.

O fazer pedagógico do currículo cultural da Educação Física possui como ponto de partida a ocorrência social das brincadeiras, danças, lutas, ginásticas, práticas corporais de aventura e esportes, convertidos em temas de estudo, daí a relevância, na acepção de Neira e Nunes (2006; 2009a), de mapear a cultura corporal dos estudantes, da comunidade escolar ou do universo cultural mais amplo para a seleção das práticas corporais que serão tematizadas no decorrer do período letivo. A tematização, em síntese, envolve todas as ações desenvolvidas ao longo de um projeto pedagógico (SANTOS, 2016). O intuito do mapeamento enquanto encaminhamento pedagógico é identificar o universo cultural corporal em que transitam os estudantes, assim como os jogos de força que o institui para daí produzir elementos que subsidiarão não só a definição do tema, como também da organização das situações didáticas.

Efetuada o mapeamento da cultura corporal, busca-se conexão com os objetivos educacionais da instituição e a distribuição equilibrada das práticas corporais a serem estudadas, de modo que a justiça curricular, enquanto princípio ético-político, seja contemplada na definição da temática. O trato pedagógico inclui a escavação de camadas de significação em diferentes sentidos: inspirado na arqueologia e na genealogia foucaultiana, propõe o aprofundamento: um movimento “para dentro”, tanto para compreender as condições de emergência e proveniência pelas quais é possível entender a existência das práticas corporais e seus discursos, como para afundar qualquer ideia de origem; ainda com Foucault é possível um movimento para o “lado”: a ampliação os saberes dos alunos acerca do tema em estudo. Trata-se de apresentar os saberes populares, marginais, entre outros que foram esquecidos, apagados, subtraídos das formações discursivas em evidência<sup>8</sup>.

Tomando como referência outros currículos oficiais do componente que implicam perspectivas verticais de controle via seleção prévia de alguns poucos esportes de origem euro-estadunidense ou exercícios físicos de caráter funcional, o que significa desconsiderar os conhecimentos dos estudantes e da comunidade escolar, pode-se entender que os encaminhamentos pedagógicos do currículo cultural se mostram capazes de operar mudanças, mínimas que sejam, nas regras de formação dos enunciados historicamente aceitos como verdadeiros. Ao aventurar-se a romper com certa tradição da área, inventando outros modos de pensar/agir/ser, por meio da proposição do mapeamento, vivência, leitura

---

<sup>8</sup>A crítica analisa os processos de rarefação, mas também de reagrupamento e de unificação dos discursos; a genealogia estuda sua formação ao mesmo tempo dispersa, descontínua e regular. Na verdade, estas duas tarefas não são nunca inteiramente separáveis; não há, de um lado, as formas da rejeição, da exclusão, do reagrupamento ou da atribuição; e, de outro, em nível mais profundo, o surgimento espontâneo dos discursos. (FOUCAULT, 1996, p. 65).

da prática corporal, ressignificação, aprofundamento, ampliação, registro e avaliação, o currículo cultural intenta produzir um novo regime discursivo no âmbito da Educação Física e, conseqüentemente, a interdição e exclusão de outros, como aqueles que se alinham às pedagogias de caráter tecnicista.

## 2.2. Discurso, significação e tradução

Os sentidos que os discursos buscam fixar carregam sempre as noções de contingência e precariedade. Mendonça (2015) entende por contingência toda experiência que depende de um contexto, de uma historicidade particular, cuja inteligibilidade não pode ser retrocedida a um fundamento, a uma origem ou causa final ou única e, por precariedade, a inexorabilidade de que seu caráter finito tende a ser desafiado por uma força contra hegemônica. Justamente por isso, um “discurso hegemônico não pode ser entendido como o único, último, pronto e acabado, pois os sentidos que ele produz são sempre parciais, sujeitos a desestabilizações e em constantes lutas por significação” (DESTRO, 2019, p. 74).

Lopes (2015a) associa essas noções ao discurso curricular oficial. Em linhas gerais, discursos produzem sentidos provisórios e contingencialmente fixados para o currículo, estando sujeitos a traduções: “tenta-se normatizar o que, para se instituir, escapa à normatização. Tenta-se frear a tradução do que sempre será traduzido” (p. 139). As propostas curriculares continuam sendo produzidas e as

[...] normatividades permanecem sendo disputadas e hegemônicas, porém propostas e normas não têm os supostos alicerces epistemológicos sólidos, capazes de serem justificados fora da luta política que se remete às condições de existência de todos nós (p. 140).

Essas considerações autorizam a pensar o *Currículo Paulista Etapa Ensino Médio* como uma política curricular que tenta hegemônizar determinados discursos a fim de normatizar o ensino da Educação Física, delimitar os contornos do currículo cultural e fixar sentidos para o componente na rede estadual.

Foucault (1996) assinala que uma das premissas requeridas para a análise das condições e efeitos do discurso, é restituí-lo ao seu caráter de acontecimento. Nessa linha argumentativa, o discurso é tomado em suas regras de exterioridade, ele se configura no entrecruzamento de formações discursivas e não discursivas, sendo assim, é entendido como relação de forças. Trazendo, assim, elementos que se somarão à arqueologia, Foucault assinala que não se deve reduzir o discurso a uma suposta originalidade transcendental, mas considerá-lo na materialidade de suas condições de aparição como práticas descontínuas, heterogêneas, contingentes e que remete a outras redes de acontecimentos.

Conceber o discurso como acontecimento, segundo a perspectiva foucaultiana, supõe interpelá-lo como único em sua irrupção, todavia, a singularidade do acontecimento obriga a ponderar que o discurso “está aberto à repetição, à transformação, à reativação [...] [e], ao mesmo tempo, e segundo

uma modalidade inteiramente diferente, a enunciados que o precedem e o seguem” (FOUCAULT, 2008, p. 32). Considerada tal configuração e os discursos que circulam no campo da Educação Física, é pertinente investigar o contexto da prática pedagógica.

Um discurso pode ser compreendido como uma totalidade linguística e extralinguística, ultrapassando o entendimento específico da fala e/ou da escrita (LACLAU; MOUFFE, 2015). “Discurso não é só linguagem, aquilo que se fala ou se escreve. Discurso é prática. É linguagem e ação; uma prática de significação” (LOPES, 2015b, p. 449). Em suma, “qualquer discurso se constitui como tentativa de dominar o campo da discursividade, de deter o fluxo das diferenças, de construir um centro” (LOPES, 2015a, p. 187).

A constituição de um determinado discurso, mesmo que hegemônico, pode ser concebida como algo sempre sujeito a modificações, a outras articulações e, por isso mesmo, não pode ser tratado como fixo ou finalizado. Um discurso busca estabelecer determinados tipos de leitura, mesmo que em constante processo de tradução. Não obstante um certo discurso ter sido enunciado no *Currículo Paulista Etapa Ensino Médio*, fixando sentidos, temporariamente, para o ensino de Educação Física, sempre haverá traduções, outros sentidos serão sempre produzidos e muitas leituras serão possibilitadas.

Dessa forma, as experiências curriculares que procuram traduzir no contexto da prática a teoria curricular cultural enunciada no *Currículo Paulista Etapa Ensino Médio* podem ser compreendidas como produções discursivas que significam a Educação Física. Logo, é lícito afirmar que as práticas pedagógicas do(a)s docentes produzirão sentidos para política curricular ao propiciarem diferentes traduções (MATHEUS; LOPES, 2014).

O que este estudo se propõe a fazer é subsidiar conjuntamente com o(a)s professore(a)s que atuam no Ensino Médio, uma interpretação possível da proposta, sem isentar-se da precariedade e contingência de uma leitura e de muitas outras passíveis de realização. Investigar-se-á o currículo no contexto da prática, como produção discursiva, como produtor de sentidos provenientes das relações que se estabelecem entre diferentes discursos que se hegemonizam, mas permanecem abertos a ressignificações contínuas. Nesses termos, a ideia de fechamento do currículo como algo dado, estável e acabado é desestabilizada, dada a abertura para diferentes modos de significar o currículo cultural da Educação Física.

É importante lembrar que o contexto da prática não é o endereçamento final dos textos curriculares e nem muito menos o(a)s docentes são aquele(a)s que os implementam ou os subvertem. Não se opera com o entendimento de tentativas de escapes e negação de políticas curriculares por parte do(a)s professore(a)s, mesmo porque o(a)s docentes, em suas práticas pedagógicas, também produzem currículos contingencialmente, sendo partícipes das políticas curriculares. Parte-se do pressuposto que o(a)s professore(a)s não são resistentes aos currículos. Na prática, ele(a)s traduzem e produzem currículos

em diálogo com o(a)s estudantes e seus contextos. Lopes (2016, p. 3) afirma que “a prática entrou para o domínio da política – é também política – e abriu as portas à teorização que compreende como pouco produtiva a separação entre currículo em ação e currículo formal e valoriza as dimensões contingentes na política”. Como o(a)s professore(a)s ressignificam os currículos ‘oficiais’ em suas práticas pedagógicas, promovendo híbridos culturais, a prática é concebida como um potente espaço de produção curricular e produtora de sentidos. Uma política curricular não é meramente implementada, mas sujeita a processos de recontextualização e recriação. Esse entendimento mobiliza o investimento neste estudo.

Muito embora busque inspiração em uma teoria curricular da Educação Física que valoriza e incorpora a cultura corporal da comunidade e toma como ponto de partida o estudo dos saberes a ela alusivos, o *Currículo Paulista Etapa Ensino Médio* é entendido como uma política de Estado, portanto, normativa e que apresenta *Competências e Habilidades* previstas para todos os estudantes do Ensino Médio nas modalidades regular e Educação de Jovens e Adultos. Desta forma, “tenta-se normatizar o que, para se instituir, escapa à normatização. Tenta-se frear a tradução do que sempre será traduzido” (LOPES, 2015a, p. 139)

Uma vez publicado e acessado pelo(a)s gestor(a)s e professore(a)s, o *Currículo Paulista Etapa Ensino Médio* passa a fazer parte das disputas político-discursivas que se engendram nos contextos da prática e de atuação política, perpassando fortemente o viés do conhecimento e sua sistematização. Ao tempo em que diferentes demandas se articularam no processo de constituição do documento estadual, outras tantas ficaram de fora. Isso significa que no decorrer da presente pesquisa é possível que outros discursos busquem hegemonizar os sentidos atribuídos à Educação Física no contexto da prática. Advém daí a opção pela realização do estudo em três escolas distintas, a fim de que se evite sucumbir às forças presentes em uma só instituição e seu grupo de docentes.

### **3. Desafios científicos e os meios e métodos para superá-los**

Afirmou-se anteriormente que, no âmbito da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, a atual política educacional abarca a implementação do *Currículo Paulista Etapa Ensino Médio*. Segundo Mainardes (2006, p. 52), não se trata de um processo simples, pois a “política não é feita e finalizada no momento legislativo e os textos precisam ser lidos com relação ao tempo e ao local específico de sua produção”. Justamente pela possibilidade de decidir frente às particularidades de cada contexto, nesta pesquisa o professor é tomado por coautor da política curricular.

Tendo por objetivo produzir e analisar experiências pedagógicas pautadas na teoria curricular cultural da Educação Física com vistas ao desenvolvimento das competências e habilidades da área de *Linguagens e suas Tecnologias* previstas no *Currículo Paulista Etapa Ensino Médio*, o interesse recai sobre o contexto da prática. Trata-se, portanto, de uma investigação de cunho qualitativo que recorrerá a um

constante exercício de leitura e interpretação dos resultados das ações realizadas com vistas à reelaboração ou confirmação das atividades planejadas e avaliação do processo como um todo, para tanto, implicará ações e processos de produção e análise de informações junto ao(à)s professore(a)s e estudantes.

Denzin e Lincoln (2006, p. 17) concebem a pesquisa qualitativa como “uma atividade situada que localiza o observador no mundo”, consistindo em ações que transformam o mundo em uma série de representações por meio de uma ampla variedade de práticas interpretativas. Cada prática interpretativa (e a opção por uma ou outra) depende do que está disponível no contexto investigado e aponta para uma visibilidade diferente do mundo. Afinal, o foco da pesquisa qualitativa “é o mundo da experiência vivida, pois é nele que a crença individual e a ação e a cultura entrecruzam-se” (p. 22).

Sensível às diferentes formas de interação dos sujeitos nos seus contextos, e pautando-se na pesquisa educacional pós-crítica defendida por Paraíso (2014), o presente estudo, realizado em regime de colaboração, apoiará os docentes na produção e análise de experimentos curriculares que considerem a formulação de práticas com o(a)s estudantes e não somente para ele(a)s. O que interessa é identificar especificidades da teoria curricular cultural da Educação Física quando traduzida para o contexto da prática no Ensino Médio, considerando as singularidades das etapas de formação geral e itinerários formativos, bem como a escuta e envolvimento protagonista do(a)s estudantes na produção do currículo em ação. Para o alcance desses objetivos, pretende-se operar metodologicamente com a pesquisa-ação devido ao seu viés participativo em que pesquisadore(a)s, docentes e estudantes planejam ações, desenvolvem-nas e observam e interpretam seus resultados.

Segundo Toledo e Jacobi (2013), as pesquisas participativas, dentre elas a pesquisa-ação, remetem-se à necessidade de caminhar com os atores sociais, tendo-os como sujeitos da pesquisa, e não como objetos. Busca-se partir da complexidade do cotidiano vivido pelos sujeitos, garantindo e prezando pelo diálogo:

(...) fundamentam-se na preocupação de garantir a participação ativa dos grupos sociais no processo de tomada de decisões sobre assuntos que lhes dizem respeito, com vistas à transformação social, não se tratando, portanto, de uma simples consulta popular, mas sim do envolvimento dos sujeitos da pesquisa em um processo de reflexão, análise da realidade, produção de conhecimentos e enfrentamento dos problemas. (p. 156)

Peruzzo (2017) considera a pesquisa participante como aquela baseada na interação ativa entre pesquisadore(a)s e grupo pesquisado, realizada, principalmente, na conjugação da investigação com os processos mais amplos de ação social e geração coletiva do conhecimento, sem esgotar-se na finalização da pesquisa. O cuidado com os aspectos socioculturais de cada grupo e comunidade é primordial. O problema não é observado de fora para que sejam trazidas soluções do(a)s pesquisadore(a)s, mas sim priorizado o trabalho conjunto, a coparticipação dos sujeitos. Isso requer um deslocar-se para pensar

criticamente, muito mais do que somente focar em possíveis formas de enfrentamento de situações conflituosas.

Assim, ao posicionar-se como um instrumento de investigação e ação à disposição da sociedade, a pesquisa-ação exerce também uma função política, oferecendo subsídios para que, por meio da interação entre pesquisadores e atores sociais implicados na situação investigada, sejam encontradas respostas e soluções capazes de promover a transformação de representações e mobilizar os sujeitos para ações práticas. (TOLEDO; JACOBI, 2013, p. 158)

Na presente pesquisa pretende-se tecer reflexões com e a partir da observação e registro de tudo o que implica a organização e desenvolvimento da prática pedagógica, em especial, a escuta atenta das vozes dos docentes<sup>9</sup> e estudantes, e da forma como ele(a)s operam a experiência curricular. O critério utilizado para definir as instituições que acolherão o estudo é o fato das equipes gestoras apoiarem e o(a)s professore(a)s estarem disposto(a)s a se envolver em processos de pesquisa sobre a própria prática com a participação do(a)s estudantes e em colaboração com o(a)s pesquisadore(a)s, com vistas a colocar em ação o *Currículo Paulista Etapa Ensino Médio* e traduzir para a prática nesse segmento uma teoria curricular concebida no âmbito da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Eis o principal desafio científico da proposta.

As instituições parceiras são as seguintes: Escola Estadual Gertrudes Éder, localizada no Jardim Valo Velho, em Itapeverica da Serra (SP); Escola Estadual Professor Tenente Ariston de Oliveira, localizada no Jardim das Rosas, Zona Sul da cidade de São Paulo e Escola Estadual Professor Newton Espírito Santo Aires, localizada no Jardim Santo Antônio, no município de Osasco (SP).

A pesquisa-ação propiciará o envolvimento de discentes, docentes e pesquisador(a)s, tendo em vista que a proposta de ação conjunta se faz viável no encontro e na participação coletiva. Essa nuance coaduna com o currículo cultural da Educação Física, cuja tematização das práticas corporais se dá a partir das enunciações discentes, do vivido. É exatamente no cotidiano, na prática pedagógica, no acontecimento da aula, na participação do(a)s jovens, que a leitura do mundo vai se transformando sem um direcionamento previsto. Deseja-se a troca de saberes, ponderações e pensamentos entre pesquisadore(a)s, professore(a)s e estudantes, visando criar um processo de reflexões e transformações mútuas.

Ao incorporar o(a)s estudantes como colaboradore(a)s da investigação, o estudo cria possibilidades de inovação metodológica no campo da pesquisa com o(a)s jovens e não somente sobre ele(a)s. Discussões acerca de metodologias da pesquisa com crianças têm avançado no país (SILVA,

---

<sup>9</sup> Os informes necessários relativos aos procedimentos e objetivos da pesquisa serão apresentados por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), atendendo às determinações da Resolução nº 510, de 07 de Abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

BARBOSA, KRAMER, 2005), entretanto, ainda são frágeis os aportes teóricos e práticas de pesquisa que assumam o(a)s jovens como colaboradore(a)s na produção e análise de informações da pesquisa educacional. Iniciativas nesse sentido já se apresentam no campo da atenção básica à saúde como os trabalhos de Colaço, Adrião e Araújo Menezes (2018), Mendieta (2019), Lara et al. (2021), Conrad e Schwertner (2021), os quais se valem de metodologias como photovoice, círculos de cultura, grupos focais e produção de textos e imagens para garantir a efetiva participação dos jovens na pesquisa.

Segundo Peruzzo (2017), na pesquisa-ação não existe um tempo ideal que possa ser pré-fixado. Depende do tipo de objeto, de quão rápida ou demoradamente ele se revela ao(à)s investigadore(a)s, das condições em que os mecanismos internos do “objeto” se dão a conhecer ao(à)s pesquisador(a)s e da capacidade deste(a)s em captar suas manifestações explícitas e implícitas. No caso do presente estudo, o ideal é que se tenha a possibilidade de produzir e analisar experiências curriculares desde o início da etapa da formação básica até o fim dos itinerários formativos, acompanhando, obviamente, a transição da primeira para os segundos, perfazendo o ciclo completo de três anos letivos. Em cada escola, objetiva-se produzir e analisar o experimento curricular com duas turmas, com elas atuando do princípio ao fim de cada etapa.

Enquanto técnicas de produção de dados serão empregadas observações das aulas seguidas de registros em diário de campo, além de fotografias e gravações em vídeo e/ou áudio; o mesmo acontecendo com as reuniões de trabalho e conversas com docentes e discentes. Nesse caso, pretende-se propor a realização de entrevistas narrativas e grupos de discussão com o(a)s professore(a)s e estudantes. O uso dessas técnicas será importante nos momentos de transição de uma temática de estudo para outra ou de um período letivo para o outro. Também serão recolhidos documentos alusivos ao trabalho pedagógico como anotações docentes e discentes, planos de aula, atividades escritas etc., desde que resultantes da construção coletiva de professore(a)s, pesquisadore(a)s e estudantes. Durante o processo de colaboração outras metodologias e instrumentos de produção de informações poderão ser incorporados à pesquisa, tendo em vida o caráter aberto e participativo, seja com o(a)s professore(a)s ou com com o(a)s estudantes.

A entrevista narrativa (JOVCHELOVICH; BAUER, 2002) favorece a análise textual da produção discursiva do(a)s professore(a)s acerca do modo como traduzem e colocam o currículo em ação. Trata-se de uma ferramenta não estruturada que, além de comunicar informações, permite ao sujeito da entrevista abordar sua experiência pessoal. Ela também possibilita que se manifestem elementos para a compreensão da posição do sujeito no discurso pedagógico da Educação Física e no contexto (Ensino Médio) em que está inserido. O discurso indica jogos de verdades que ajustam o docente aos regimes de verdade a respeito da concepção curricular, escola, juventude, Ensino Médio etc.



Por sua vez, o grupo de discussão, tal qual apresentado por Ibañez (1996), possibilita a análise do modo como o(a)s professore(a)s percebem a sua prática pedagógica e as táticas que empregam para a produção dos discursos pedagógicos que mobilizam, tanto a constituição do seu ser docente como suas escolhas e decisões em relação ao fazer pedagógico. O grupo de discussão é elaborado em função dos objetivos da pesquisa, moderado pelo(a) pesquisador(a), tomado como um todo e não como a soma de indivíduos. Seus efeitos fomentam o diálogo pautado em um discurso (da política educacional e da Educação Física cultural), gerando conflitos e problematizações que podem incidir na incoerência do discurso. Percebe-se que ambos os métodos potencializam modalidades formativas do(a)s participantes, inclusive do(a) pesquisador(a).

O trabalho pedagógico propriamente dito será objeto de reflexão e planejamento semana a semana, a partir da observação das respostas dos estudantes às situações propostas, em sintonia com o que dizem Toledo e Jacobi (2013, p. 159) acerca da pesquisa-ação: "é considerada um sistema aberto, isso porque diferentes rumos podem ser tomados no decorrer do seu desenvolvimento em função das demandas encontradas". Um diário de campo digital será criado com o aplicativo *Google Docs* e arquivado na nuvem para que nele sejam anotadas percepções cotidianas e informações consideradas importantes por docentes e pesquisadore(a)s a respeito das aulas, além da possibilidade de inserir fotografias, links para vídeos e áudios. Essa forma de registro proporcionará detalhes importantes sobre os diálogos que ocorrerem ao longo do processo, oferecendo mais subsídios para repensar a continuidade do trabalho pedagógico e, obviamente, constituir o referencial empírico que será analisado.

O enfoque das análises incidirá sobre o processo de elaboração e reelaboração da experiência curricular em cada contexto, no qual os materiais produzidos, compreendidos como "superfícies de inscrição, que facultam leituras, nunca totais ou totalizantes, de sentidos dispersos das práticas discursivas" (LOPES, 2018, p. 150), fomentarão a descrição crítica dos momentos de planejamento, desenvolvimento das situações didáticas e avaliação. Para tanto, operar-se-á com a teoria pós-estruturalista (PETERS, 2000) incorporada ao campo do currículo por Lopes (2016, 2015a; 2015b; 2014; 2012; 2006) e Lopes e Macedo (2011).

O aporte pós-estruturalista questiona a neutralidade e universalidade de um discurso, advogando acerca da linguagem como constituinte do social, ou seja, a realidade é sempre mediada pela linguagem (LOPES, 2013). Como já se disse, a atenção recairá sobre o modo como o(a)s professore(a)s juntamente com o(a)s pesquisadore(a)s, traduzem o discurso anunciado no *Currículo Paulista Etapa Ensino Médio* para o contexto da prática.

Dentre os limites da pesquisa, convém ressaltar que as subjetividades de cada pesquisador(a) e professor(a) influenciarão em alguma medida dois processos abarcados pela pesquisa-ação em tela: a experiência curricular propriamente dita e a sua análise. A esse respeito, Peruzzo (2017, p. 165) relembra

que a pretendida neutralidade científica é ilusória. Primeiro, porque mesmo o conhecimento objetivo não está imune a distorções. Segundo, porque nenhum(a) pesquisador(a) está imune a valores, ideologias e posições políticas que perpassam suas escolhas teóricas e metodológicas e as prováveis interpretações.

### 3. Avaliação e disseminação dos resultados

Espera-se que os resultados da investigação forneçam indícios acerca do modo como se pode traduzir, em termos práticos, o discurso curricular cultural da Educação Física no contexto do Novo Ensino Médio. Espera-se, também, identificar inconsistências, inadequações, bem como fazer inferências e constatações que permitam recriar a teoria curricular adotada pelo documento estadual.

A partir daí, será possível identificar, analisar e compreender as micro-relações que os docentes estabelecem com a prática pedagógica e o(a)s estudantes, a concatenação das ações didáticas e as forças que mobilizam o(a)s participantes diante das decisões tomadas. Também será possível apreender como uma proposta é compreendida pelo(a)s profissionais a quem cabe executá-la e pelo(a)s estudantes a quem se destinam.

Em certa medida, a pesquisa contribuirá com a política curricular ao apoiar a tradução da teoria curricular que fundamenta o documento *Currículo Paulista*. A divulgação dos conhecimentos produzidos em eventos organizados com esse propósito junto à SEDUC e às escolas poderá alimentar a necessária reflexão acerca do currículo.

Ao tomar conhecimento sobre os modos como um documento curricular e, mais especificamente, a teoria que lhe dá sustentação é significada e traduzida, o(a)s professore(a)s poderão eventualmente rever procedimentos didáticos naturalizados e atuar no sentido da sua desestabilização. Isso criará as condições para a emergência da criticidade com relação à sua atuação no interior da escola, que muitas vezes favorece a reprodução de propostas enrijecidas, além da manutenção de posicionamentos assumidos diante de discursos acerca da educação ou, inversamente, poderão reforçar e aperfeiçoar posicionamentos em consonância com a valorização do contexto e dos saberes docentes e discentes por de uma sociedade menos desigual.

Para além da contribuição que os resultados da presente pesquisa podem oferecer às unidades escolares e à SEDUC quando divulgados em reuniões, vídeos e comunicados, espera-se acrescentar novos conhecimentos ao campo dos estudos curriculares da Educação Física, preenchendo a lacuna identificada de conhecimentos resultantes de pesquisas sobre o currículo cultural realizadas em escolas de Ensino Médio, sobretudo num currículo organizado por áreas. Eventos científicos e revistas especializadas são formas eficazes para disseminação dos resultados no meio acadêmico. A intenção é produzir e submeter ao menos dois artigos ao ano.

Em relação à disseminação dos resultados, tenciona-se, principalmente, as reuniões científicas promovidas pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), principal entidade científica da área da Educação Física no Brasil, pela Associação Brasileira dos Programas de Pós-graduação em Educação (ANPEd) e pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), além dos Encontros Nacionais de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE). Projeta-se, também, a apresentação dos resultados em eventos internacionais.

Do mesmo modo, as publicações em periódicos científicos objetivarão as revistas da área da Educação Física e da Educação, preferencialmente aquelas com Qualis elevado.<sup>10</sup>

#### 4. Cronograma

Período	Ações
1º Sem. 2023	Revisão da literatura e aprofundamento teórico Análise do contexto, elaboração conjunta do plano de ensino da 1ª série em consonância com as competências e habilidades previstas no Currículo Paulista Etapa do Ensino Médio para a etapa da formação geral, desenvolvimento das situações didáticas e avaliação das aprendizagens Registro do processo, análise dos registros e replanejamento das atividades Reuniões com pesquisador(a)s e profissionais do ensino público
2º Sem. 2023	Revisão da literatura e aprofundamento teórico Análise do contexto, elaboração conjunta do plano de ensino da 1ª série em consonância com as competências e habilidades previstas no Currículo Paulista Etapa do Ensino Médio para a etapa da formação geral, desenvolvimento das situações didáticas e avaliação das aprendizagens Registro do processo, análise dos registros e replanejamento das atividades Reuniões com pesquisador(a)s e profissionais do ensino público Elaboração e envio de relatório científico parcial Produção e submissão de dois artigos relativos aos primeiros passos da pesquisa.
1º Sem. 2024	Revisão da literatura e aprofundamento teórico Análise do contexto, elaboração conjunta do plano de ensino da 2ª série em consonância com as competências e habilidades previstas no Currículo Paulista Etapa do Ensino Médio para a etapa da formação geral, desenvolvimento das situações didáticas e avaliação das aprendizagens Registro do processo, análise dos registros e replanejamento das atividades Reuniões com pesquisador(a)s e profissionais do ensino público
2º Sem. 2024	Revisão da literatura e aprofundamento teórico Análise do contexto, elaboração conjunta do plano de ensino da 2ª série em consonância com as competências e habilidades previstas no Currículo Paulista Etapa do Ensino Médio para a etapa dos itinerários formativos, desenvolvimento das situações didáticas e avaliação das aprendizagens Registro do processo, análise dos registros e replanejamento das atividades Reuniões com pesquisador(a)s e profissionais do ensino público Elaboração e envio de relatório científico parcial

<sup>10</sup> Atualmente, os principais periódicos da Educação Física cobram taxas de submissão, apesar de abertos e gratuitos para o acesso público.

	Produção e submissão de dois artigos, abordando o momento da pesquisa.
1º Sem. 2025	Revisão da literatura e aprofundamento teórico Análise do contexto, elaboração conjunta do plano de ensino da 3ª série em consonância com as competências e habilidades previstas no Currículo Paulista Etapa do Ensino Médio para a etapa dos itinerários formativos, desenvolvimento das situações didáticas e avaliação das aprendizagens Registro do processo, análise dos registros e replanejamento das atividades Reuniões com pesquisador(a)s e profissionais do ensino público
2º Sem. 2025	Revisão da literatura e aprofundamento teórico Análise do contexto, elaboração conjunta do plano de ensino da 3ª série em consonância com as competências e habilidades previstas no Currículo Paulista Etapa do Ensino Médio para a etapa dos itinerários formativos, desenvolvimento das situações didáticas e avaliação das aprendizagens Registro do processo, análise dos registros e replanejamento das atividades Reuniões com pesquisador(a)s e profissionais do ensino público Elaboração e envio de relatório científico parcial Produção e submissão de dois artigos, divulgando resultados parciais da pesquisa.
1º Sem. 2026	Análise de toda a documentação que registrou a experiência Produção de trabalhos para eventos científicos e artigos para revistas indexadas
2º Sem. 2026	Análise de toda a documentação que registrou a experiência Produção de trabalhos para eventos científicos e artigos para revistas indexadas Elaboração e envio de relatório científico final

### Referências bibliográficas

BONETTO, P. X. R. **A “escrita-currículo” da perspectiva cultural de Educação Física: entre aproximações, diferenciações, laissez-faire e fórmula.** 2016. 238 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2016.

BONETTO, P. X. R. **Esquiza-experimentações com o currículo cultural de Educação Física.** 2021. 336f. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

BONETTO, P. X. R.; NEIRA, M. G. Multiculturalismo: polissemia e perspectivas na Educação e Educação Física. **Dialogia.** São Paulo, n. 25, p. 69-82, jan./abr. 2017.

BORGES, C. C. O. **Governo, verdade, subjetividade: uma análise do currículo cultural da Educação Física.** 2019. 181 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

COLAÇO, V. F. R.; ADRIÃO, K. G.; ARAÚJO MENEZES, J. Implicações políticas na pesquisa-intervenção com jovens. **Revista de Psicologia,** v. 9, n. 1, p. 8-17, 2018.

CONRAD, J. M.; SCHWERTNER, S. F. Pesquisar entre jovens e imagens: a escola no caminho. **Revista Criar Educação,** v. 10, n. 1, p. 243-263, 2021.

DA SILVA, J. P.; BARBOSA, S. N. F.; KRAMER, S. Questões teórico-metodológicas da pesquisa com crianças. **Perspectiva,** v. 23, n. 1, p. 41-64, 2005.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S e colaboradores. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-42.

DESTRO, D. S. **Disputas políticas pela Educação Física escolar na Base Nacional Curricular Comum**. 2019. 294f. Tese (Doutorado) em Educação – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

FOUCAULT, M. **Resumo dos cursos do Collège de France (1970-1982)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. LACLAU, E.; MOUFFE, C. **Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical**. São Paulo: Intermeios, 2015.

IBÁÑEZ, J. **Más allá de la sociología: el grupo de discusión: teoría y crítica**. Madrid: Siglo XXI, 1996. 428 p. ISBN 9788432303517.

JOVCHELOVICH S.; BAUER M. W. Entrevista Narrativa. In: BAUER M. W, GASKELL G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes; 2002.

LARA, J. S.; TUMOLO, P. P.; GRISOLIA, F. S.; SAVEGNAGO, S. D. O. Considerações sobre a relacionalidade nas pesquisas participativas com crianças e jovens no/do sul global. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 173-187, jul./dez. 2021.

LOPES, A. C. Tensões entre recontextualização e hibridismo nas políticas de currículo. In: REUNIÃO ANUAL DE ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 28., 2005, Caxambu. Anais...: 40 anos de pós-graduação no Brasil. v. 1. Rio de Janeiro: ANPEd, 2005. p. 1-16.

LOPES, A. C. Discursos nas políticas de currículo. *Currículos sem Fronteiras*, v. 6, n.2, p. 33-52, jul/dez. 2006.

LOPES, A. C. Democracia nas políticas de currículo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 147, p. 700-715, set./dez. 2012.

LOPES, A. C. Teorias pós-críticas, política e currículo. **Educação, Sociedade & Culturas**, Porto, n. 39, p. 7-23, 2013.

LOPES, A. C. Ainda é possível um currículo político? In.: Lopes, Alice Casimiro; ALBA, Alicia de. *Diálogos curriculares entre Brasil e México*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

LOPES, A. C. Normatividade e intervenção política: em defesa de um investimento radical. In: LOPES, A. C.; MENDONÇA, D. (Orgs). **A teoria do discurso de Ernesto Laclau: ensaios e entrevistas**. São Paulo: Annablume, 2015a.

LOPES, A. C. Por um currículo sem fundamentos. **Linhas Críticas**, v. 21, n. 45, p. 445-466, mai/ago. 2015b.

LOPES, A. C. A teoria da atuação de Stephen Ball: e se a noção de discurso fosse outra? *Archivos analíticos de políticas educativas*, v. 24, n. 25, p. 1-19, fev. 2016.

LOPES, A. C. Políticas de currículo em um enfoque discursivo: notas de pesquisa. In: LOPES, LOPES, A. C.; OLIVEIRA, A. L. A. R. M.; OLIVEIRA, G. G. S. **A teoria do discurso na perspectiva em educação**. Recife: Ed. UFPE, 2018.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de Políticas: uma contribuição para a análise de políticas públicas. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.

MATHEUS, D. S.; LOPES, A. C. Sentido de qualidade na política de currículo. **Educação & Realidade**, v. 39, n. 2, p. 337-357, abr./jun. 2014.

MENDIETA, M. C. **Saberes de autoatenção em saúde no ambiente escolar**: uma pesquisa participante. 2019. 123f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal de Pelotas, 2019.

MENDONÇA, D. Pensando (com Laclau) os limites da democracia. In: LOPES, Alice Casimiro; MENDONÇA, Daniel de (Orgs.). **A teoria do discurso de Ernesto Laclau**: ensaios críticos e entrevistas. São Paulo: Annablume, 2015.

NEIRA, M. G. **O currículo cultural da Educação Física em ação**: a perspectiva dos seus autores. 2011. 323 f. Tese (Livre-Docência) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo. 2011.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Pedagogia da cultura corporal**: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte, 2006.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009a.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Praticando estudos culturais na Educação Física**. São Caetano do Sul: Yendis, 2009b.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Currículo cultural, linguagem, códigos e representação: uma proposta para a produção de outras formas de fazer, ver e dizer a respeito de si, das práticas corporais e seus praticantes. In: MALDONADO, D. T.; FARIAS, U. S.; NOGUEIRA, V. A. (Org.). **Linguagens na Educação Física escolar**: diferentes formas de ler o mundo. Curitiba: CRV, 2021. p. 21-40.

NEVES, M. R. **O currículo cultural da Educação Física em ação**: efeitos nas representações culturais dos estudantes sobre as práticas corporais e seus representantes. 2018. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2018.

NUNES, H. C. B. **O jogo da identidade e diferença no currículo cultural da Educação Física**. 2018. 157 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2018.

NUNES, M. L. F.; NEIRA, M. G. Os Estudos Culturais e o ensino da Educação Física. In: NEIRA, M. G. **Educação Física cultural**. São Paulo: Blucher, 2016. p. 105-126.

PARAÍSO, M. A. Pesquisas pós-críticas em educação no Brasil: esboço de um mapa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo/SP, v. 34, n. 122, p. 283-303, maio/ago. 2004.

PARAÍSO, M. A. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: MEYER, Dagmar E.; PARAÍSO, MarlycyAlves (orgs.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014. p. 23-46.

PETERS, M. **Pós-estruturalismo e filosofia da diferença: uma introdução**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ROCHA, M. A. B. et al. As teorias curriculares nas produções acerca da Educação Física escolar: uma revisão sistemática. **Currículo sem Fronteiras**, v. 15, p. 178-194, 2015.

SANTOS, A. P. S. **“Ah... Não tem aula de Educação Física? Então eu vou embora!”: O ensino da Educação Física no Ensino Médio e a perspectiva da educação intercultural**. 2018. 221 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, 2018.

SANTOS, I. L. **A tematização e a problematização no currículo cultural da Educação Física**. 2016. 246 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2016.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista**. São Paulo: SEDUC, 2019.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Currículo Paulista Etapa Ensino Médio**. São Paulo: SEDUC, 2020.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Itinerários formativos**. Catálogo das Ementas Detalhadas dos Aprofundamentos Curriculares. São Paulo: SEDUC, 2022a.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Material de Apoio ao Planejamento e Práticas de Aprofundamento**. São Paulo: SEDUC, 2022b.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

VEIGA-NETO, A. Crise da modernidade e inovações curriculares: da disciplina para o controle. **Sísifo. Revista de Ciências da Educação**, n. 7, p. 141-150, set. /dez. 2008.